

Aos trabalhadores da GalpGeste

Galpgeste continua a desvalorizar os seus trabalhadores

Em reunião realizada no dia 21 de Dezembro, para discussão do caderno reivindicativo de 2020, a administração da Galpgeste recusou todas as propostas dos trabalhadores, **limitando-se a informar que, no final do mês, iria proceder a uma actualização dos salários e do subsídio de alimentação em 1% com retroactivos a Janeiro.**

Esta é uma atitude inaceitável e revela a falta de respeito que esta administração tem pelos seus trabalhadores.

Não podemos aceitar que uma empresa que apresenta lucros nos últimos anos, fruto da dedicação e empenho dos seus trabalhadores, não faça uma justa distribuição da riqueza com quem mais contribuiu para os bons resultados, os seus trabalhadores.

Com a actualização do salário mínimo nacional em 35 euros, no ano de 2020, a esmagadora maioria dos trabalhadores viu os seus salários colocados neste nível. Hoje os trabalhadores que são o rosto da empresa vivem no limiar da pobreza, situação que esta decisão unilateral da administração não corrige e acentua ainda mais.

Sobre o subsídio de transporte

A administração não aceita pagar qualquer montante com este fim. Paga apenas aos trabalhadores da área de serviço de Alcácer do Sal o valor das portagens para se deslocarem para a mesma, desde que apresentem os comprovativos do pagamento.

Prémio de assiduidade em dias de nojo

Questionada a empresa sobre o não pagamento do subsídio de assiduidade, quando os trabalhadores estão em licença por dias de nojo, respondeu que o subsídio deverá ser pago e, se algum trabalhador não o recebeu, só pode ser por algum erro de processamento, e esclareceu que em Outubro, inclusivamente, enviou uma circular para os postos de abastecimento onde clarifica a contabilização da contagem dos dias.

Sindicaliza-te! Juntos somos mais fortes!

Lisboa, 23 de Dezembro de 2020
A Direcção da Fiequimetal

